

The affective-social aspects and feeding behavior of the elderly life in day center

(case study of collective social speech)

Aspetos afetivo-social e comportamento alimentar na vida de idosos num centro de dia

(Estudo de caso do discurso social coletivo)

Ernesto Candeias Martins
UTC-CSH, ESE – Instituto Politécnico de Castelo Branco
Castelo Branco, Portugal
ernesto@ipcb.pt

Abstract: *The study looked at 16 semi-structured interviews the elderly day center (LA), County of Castelo Branco. We use content analysis methodology, narrative content and holistic discourse of the social subject. It was demonstrated that the most important element of food or food press conference for seniors is the coexistence, friendship with the companions and sociability or socialization, rather than the type of food served.*

Keywords -elderly, affective-social behavior, food in day centre, content analysis, collective subject discourse.

Resumo: *O estudo analisou 16 entrevistas semiestruturadas a idosos de um centro de dia (LA), concelho de Castelo Branco. Utilizamos a metodologia de análise de conteúdo, holística ao conteúdo narrativo e do discurso do sujeito social. Demonstrou-se que o elemento mais importante da alimentação ou comida coletiva para idosos é a convivência, amizade com os companheiros/as e a sociabilidade/socialização, mais que o tipo de comida servida.*

Palavras-chave-idosos, comportamento afetivo-social, alimentação, análise de conteúdo, discurso sujeito coletivo.

I. INTRODUÇÃO

O envelhecimento deve ser compreendido na sua dimensão biopsicossocial, considerando fundamental o conhecimento das práticas alimentares e das teias de relações que estabelecem [1]. Estes aspetos envolvem-se com o comportamento alimentar e afetivo-social, possibilitando o entendimento multidimensional da alimentação humana e no caso específico dos idosos ou adultos maiores contribui para a sua melhoria da saúde e, ainda para a qualidade de vida, numa dimensão holística (cultural, social, psicológica) e na aderência aos estilos de vida saudáveis no processo de envelhecimento [2]. Nesta base teórica, os estudos, relacionados com o comportamento alimentar dos idosos, destacam os aspetos biológicos, sociais e/ou as necessidades nutricionais, os quais alertam para o facto dos idosos passarem a tomar as suas refeições fora de casa, particularmente em centros de dia [3].

Gerontologicamente é importante a identificação dos significados e representações dos idosos da alimentação sobre a convivência e repercussão afetivo-comportamental. Sabemos, que cada grupo social tem as suas representações sociais, e no caso específico dos idosos, eles apresentam essa representatividade social, enquadrada na teoria das ‘representações coletivas’ de Durkheim e amplamente difundida por S. Moscovici [4]. Trata-se dum campo de conhecimento específico com a função de construir as condutas comportamentais, que estabelece a comunicação entre os sujeitos num grupo social (idosos) produtor de interações interpessoais. As representações sociais (interface entre sociologia, psicologia social e outras áreas científicas) são formas de conhecimento (conceitos, proposições e explicações oriundas da vida quotidiana no decurso da comunicação interpessoal), elaboradas e partilhadas socialmente e que produzem uma realidade comum. Ou seja, são uma versão contemporânea do senso comum, que articula os elementos mentais, sociais e afetivo-comportamentais, vinculando a cognição, a comunicação e a narração com relações sociais (encontro de relações amizade).

Os objetivos abordaram os impactos das refeições (afetivo-sociais e comportamentais) ou do facto dos idosos se alimentarem em centros de dia para a convivialidade e relações de amizade. Os centros de dia são estruturas de recurso intermédio dos serviços sociais, que surgem enquadradas na política de “envelhecer em casa”, fazendo com que os idosos não se sintam sós e que no fim do dia voltem às suas casas. Ao fazerem as suas refeições num centro de dia esses coletivos perdem a sua cultura alimentar, uma vez que os novos valores e práticas alimentares são incorporados na sua vida quotidiana.

II. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Trata-se de uma investigação qualitativa, de estudo de caso, que decorreu no arco historiográfico de 2012-2013, inserida no paradigma interpretativo (fenomenológico, hermenêutico), de narratividade de discursos (coletivos), que

utilizou a técnica da entrevista semiestruturada e 'focus group'. A amostra foi composta por 16 idosos do Centro de Dia LA (M=12, H=4), do concelho de Castelo Branco, em que todos os idosos vivem na mesma localidade, numa média de idade de 80 anos. Cumprimos os procedimentos legais e éticos, tendo esclarecido previamente os responsáveis, técnicas e os idosos, mediante protocolo. Aplicámos a técnica do inquérito por questionário para as variáveis sociodemográficas na caracterização dos sujeitos, que são na maioria viúvos, vivem sozinhos ou com familiares em moradia própria, analfabetos tendo tido por profissão a agricultura e o cuidar da casa/família. Seguidamente aplicámos entrevistas individuais (gravadas), composta por cinco questões geradoras.

Na interpretação dos dados aplicámos a análise de conteúdo, nas suas etapas de organização (pré-análise) com respetivos procedimentos (leitura, elaboração das ideias centrais e categorias) e exploração das narrativas (codificação, categorização). Esta técnica visou obter descrição do conteúdo dos discursos, que permitiram a inferência de conhecimentos relativos às condições de receção dessas mensagens discursivas no tratamento categorial e, ainda na análise ao 'Discurso do Sujeito Coletivo' (DSC), que teve como fundamento a teoria da 'representação social' e os seus pressupostos sociológicos [5]. Os discursos, provenientes da entrevista individual e em grupo, permitiram reconstruir as suas experiências. Registamos 'notas de campo', como observador participante, que nos ajudaram na análise e interpretações (triangulação), ampliando impressões dos entrevistados.

III. ANÁLISE CATEGORIAL DOS DADOS

Adotámos o enfoque categórico de conteúdo e o holístico de conteúdo (incidência no conteúdo 'comer no centro' e não em casa e os seus impactos socio-afetivos), de modo a saber hermenêuticamente o marco referencial dos comportamentos afetivo-social. Sobre a 'qualidade de vida' (escala intervalar – tipo Likert) analisamos o seu conteúdo constituindo 5 categorias ('má', 'fraca' mais ou menos razoável, 'boa' e muito boa) com as suas unidades de registo/subcategorias (domínios 'físico/saúde', psicológico, recursos financeiros, relações interpessoais, nível de independência) e de contexto narrativo. A análise permitiu-nos conhecer que a maioria dos idosos tem uma perceção positiva da sua qualidade de vida, entre 'mais ou menos razoável' e 'boa' (75%), 'má' e 'fraca' qualidade de vida (25%), não havendo nenhum inquerido que a identificasse como 'muito boa'.

Nas categorias tipificadas de 'má' e 'fraca' houve só três unidades de registo/subcategorias: Domínio psicológico 'sintome infeliz ou sempre triste' (LA5; LA3; LA16), 'dou muito trabalho á família' (LA1; LA7); Recursos económicos 'vivo com poucas posses', 'vivo pobre e com pouco dinheiro', 'vivo com muitas dificuldades' (LA8, LA10; LA15); Relações interpessoais 'vivo sozinho/a' (LA9; LA11). Nas categorias tipificadas de 'mais ou menos razoável' e 'boa' estabelecemos 5 unidades: Domínio físico-saúde; Domínio psicológico; Recursos económicos; Relações interpessoais; Nível de independência. Das transcrições das entrevistas elaboramos quadros com 'Expressões-chave' (fragmentos literais dos

depoimentos) e 'Ideias Centrais' extraídas de expressões-chave, constituindo o ponto de partida do DSC (ideias do coletivo idosos), dando claridade á narrativa e excluindo particularidades linguísticas.

IV. RESULTADOS

Verificamos que os idosos estudados não demonstram necessidade de retomar fatos e sucessos passados a partir da alimentação no centro de dia. Eles preferem comer na instituição, desvinculados de lembranças do passado, em detrimento do ambiente doméstico, por um lado pela incapacidade de fazer a alimentação, por ser a tempo e horas e, principalmente pela companhia. Assim, o elemento mais importante da alimentação ou comida coletiva para os idosos é a convivência, a amizade e a sociabilidade. Entre as razões que motivam os idosos irem a comer aos centros de dia está a sua viuvez, a idade que impossibilita fazer o comer a horas e de forma variada e, ainda o estar de companhia (convívio social) ás refeições e poderem conversar um pouco favorecendo o exercício mental/cognitivo (envelhecimento satisfatório). Ficou clara a importância do ambiente, no sentido de colaborar na qualidade de vida destes idosos.

V. CONCLUSÕES

Abordamos os discursos dos idosos frequentadores dum centro de dia. Verificamos que os idosos não demonstram necessidade de retomar fatos e sucessos passados a partir da alimentação, pois, por um lado, preferem comer naquela instituição, desvinculados de lembranças do passado, em detrimento do ambiente doméstico e, por um lado, pela incapacidade de fazer a alimentação, por ser a tempo e horas e, principalmente pela companhia que têm. Assim, o elemento mais importante da alimentação e/ou comida coletiva para eles é a 'convivência', a amizade com os companheiros/as e a sociabilidade/socialização, mais que o tipo de comida ou alimento servido. Deste modo, os idosos expressam e percebem afetividade nesses momentos de companhia, enquanto comem ou se alimentam diariamente. Simultaneamente, há a influência de outros fatores, por exemplo, o económico no comportamento alimentar (subsídio e pensão baixa), o que determina a necessidade de receber essa alimentação, para além de viverem sozinhos, incapacitados ou limitados para a confeção da alimentação, condições de aquisição de alimentos, etc.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Santos, G. & Ribeiro, S. (2011). Aspectos afetivos relacionados ao comportamento alimentar dos idosos frequentadores de um Centro de Convivência. *Revista Brasileira Geriatria Gerontologia*, 14 (2), 319-
- [2] ADA -American Dietetic Association (2005). Position of the American Dietetic Association: nutrition aging and the continuum of care. *Journal of the American Dietetic Association*, 105, 616-633.
- [3] Fazzio, D. (2012). Envelhecimento e qualidade de vida – uma abordagem nutricional e alimentar. *Revisa*, 1 (1), p. 76-88.
- [4] Moscovici, S. (2003). *Representações sociais, investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, p. 23-47.
- [5] Lefèvre, F.; Lefèvre, A.M.C.; Teixeira, J.J.V. (2000). O Discurso do Sujeito Coletivo. Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul /Brasil: EDUCS, p. 35-59.